

Linhares. Comunidade já organizou um abaixo-assinado

Acesso à praia com dias contados

ZENILTON CUSTÓDIO

AJ09567
Construção de muro por dono de um terreno na Praia do Caju preocupa moradores e pescadores

ZENILTON CUSTÓDIO
 zcustodio@redegazeta.com.br

■ O livre acesso à Praia do Caju, em Linhares, no Norte do Estado, está com os dias contados. É que o proprietário de um terreno localizado no entorno do manancial - um dos trechos mais frequentados da Lagoa Juparanã - está cercando a área com um muro.

Localizada no bairro Canivete, a Praia do Caju destaca-se como o balneário de lagos mais tradicional do município. Preocupados com a construção do muro, moradores e pescadores começaram a se mobilizar para impedir a obra. Até um abaixo-assinado, que já tem 500 nomes, circula pela cidade.

O presidente da Associação do bairro Canivete, Roberto Carlos França Barbosa, argumenta que a Praia do Caju é uma das poucas áreas da Lagoa Juparanã ainda



NO CAMINHO. Roberto Carlos diz que a Praia do Caju é uma das poucas à disposição da comunidade

disponíveis para o público.

Segundo ele, moradores de vários bairros estão formando uma comissão para negociar uma alternativa de acesso com o proprietário do terreno.

IMPACTO

Barbosa acrescentou que, apesar de a praia ser muito frequentada, a livre presença do público não tem provocado nenhum ti-

po de impacto ambiental.

Quem também está preocupado com a situação é o presidente da Colônia de Pesca de Linhares, Janilson Ribeiro. De acordo com ele, a praia é um dos principais pontos de concentração dos pescadores, e o fechamento do acesso comprometeria o desenvolvimento da atividade.

Consultado sobre a ques-

tão, o Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema) esclareceu que a Lei 7.058, de 2002, considera infração o impedimento de acesso às praias. No entanto somente a partir de uma visita ao local seria possível avaliar a questão.

O proprietário da área não foi localizado pela equipe de A GAZETA para falar a respeito do caso.

Coleta. 50 famílias receberão recipientes para guardar o lixo seco

Lixo vira arte em escola pública

■ As crianças da vila cacauieira de Povoação, no litoral de Linhares, estão aprendendo a transformar lixo em obras de arte. A iniciativa faz parte do projeto de coleta doméstica seletiva do lixo sólido, desenvolvido através de uma parceria entre o município e uma faculdade particular.

Na próxima segunda-feira

(23), 50 famílias receberão recipientes onde serão depositados os materiais provenientes do lixo seco (papel, vidro e plástico), que serão utilizados na produção de peças.

A iniciativa envolve estudantes da Escola Municipal de Ensino Urbana Penha da Costa, onde os alunos receberam

orientações e treinamentos para participar do projeto.

Segundo informações do professor Helder José, do curso de Ciências Biológicas da Faculdade Pitágoras, as peças criadas pelos alunos serão comercializadas para os turistas no balneário. Outro aspecto importante, destacou, está rela-

cionado à questão ambiental.

“É importante mostrar que nem tudo é lixo, e que muitas coisas podem ser reaproveitadas e transformadas em renda. Além disso, quando os moradores adotam a coleta seletiva evitamos impactos ambientais e protegemos a saúde da população”, disse